

Impulsionando a paz e o entendimento intercultural: perspectivas antropológicas e comunicacionais

Fostering peace and intercultural understanding: anthropological and communication perspectives

Impulsando la paz y el entendimiento intercultural: perspectivas antropológicas y comunicacionales

Entrevista com Kholoud al-Ajarma

Realizada por:

Cilene Victor

Universidade Metodista de São Paulo/Grupo de Pesquisa HumanizaCom
<cilene.victor@metodista.br>

Ahmad Alzoubi

Universidade Metodista de São Paulo/Grupo de Pesquisa HumanizaCom
<dr.ahmadalzoubi89@gmail.com>

Ahmad Alzoubi: Diante da complexidade das guerras e conflitos na atualidade, quais desafios e possibilidades a senhora destacaria entre os principais para fomentar uma cultura de paz entre diferentes sociedades e como as estratégias de comunicação poderiam ser adaptadas para abordar efetivamente essa complexidade?

Kholoud al-Ajarma: Os principais desafios, em minha opinião, relacionam-se com a educação e experiências pessoais e históricas das pessoas. Complexidades políticas e tensões contínuas, como no caso da Palestina e do Oriente Médio em geral, também são importantes de considerar. Disparidades econômicas e recursos limitados complicam ainda mais a situação, criando desafios para o desenvolvimento e a coesão social. As oportunidades para a paz residem no reconhecimento e compreensão de narrativas históricas diversas e na obtenção de uma educação adequada sobre esses conceitos desde muito a infância. Essa abordagem, no entanto, não é fácil. Podemos ensinar crianças e jovens sobre respeito, direitos humanos, dignidade, mas esses conceitos se tornam sem sentido quando eles testemunham, diariamente, injustiças, violações de seus direitos básicos, desequilíbrios de poder e conflitos geopolíticos. Oportunidades para a paz podem surgir quando as questões centrais e as causas dos problemas, como a colonização em andamento, são resolvidas. Incluem também fomentar a cooperação econômica e abordar a justiça socioeconômica para construir uma base para a estabilidade duradoura. Diplomacia pública, programas educacionais e iniciativas de base podem contribuir para mudar percepções, especialmente quando são lideradas pela comunidade. Mídias sociais e tecnologia também oferecem tanto desafios quanto

oportunidades. Embora possam perpetuar narrativas que segregam e polarizam, também fornecem plataformas para trocas, nas quais as pessoas podem liderar campanhas que aumentam a conscientização de outras e promovem solidariedade além dos limites geográficos.

Ahmad Alzoubi: Na sua perspectiva como antropóloga com foco em estudos da paz, como a antropologia pode enriquecer nosso entendimento acerca dos processos de construção da paz e que percepções únicas ela traz para a dinâmica da comunicação dentro de cada cultura e entre elas?

Kholoud al-Ajarma: Embora meu enfoque não esteja nos estudos de paz, apesar de meu primeiro mestrado ter sido nessa área, meu trabalho se concentra mais na antropologia da vida cotidiana, especialmente das comunidades muçulmanas. Optei por focar nesse campo devido às muitas concepções errôneas sobre os muçulmanos e à diversidade de suas vivências. Também trabalhei com comunidades de refugiados e acredito que a antropologia pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento do conhecimento sobre esses temas. No entanto, em relação a essa questão, considero a antropologia como uma lente crucial por meio da qual podemos aprofundar nosso entendimento dos efeitos do conflito, das vidas de indivíduos e comunidades nessas situações e dos processos de construção da paz. A antropologia, com sua ênfase no estudo das sociedades humanas, traz percepções únicas que podem contribuir significativamente para a dinâmica da comunicação dentro e entre culturas. Ela nos permite entender a diversidade dos contextos sociais, culturais, econômicos e políticos. Diferentes sociedades possuem

estruturas sociais distintas, normas e valores que influenciam sua abordagem para a resolução de conflitos e paz. Culturas locais, pessoas mais velhas, comunidades indígenas, todas possuem conhecimentos e ideias que podem ser utilizados para moldar percepções de paz e os métodos que as comunidades empregam para reconciliar diferenças. Ademais, a antropologia enfatiza a importância de ouvir as vozes locais e compreender as experiências vividas dos indivíduos dentro de uma comunidade. Entender e apreciar ou aceitar as diferenças em sua cultura, normas sociais e crenças e práticas religiosas é inestimável na construção da paz. Quanto à dinâmica da comunicação, a antropologia destaca o papel da comunicação não verbal, do simbolismo e dos rituais na formação de significado dentro das culturas. Esses aspectos são cruciais na construção da paz, onde símbolos e rituais desempenham frequentemente um papel significativo nos processos de reconciliação.

Ahmad Alzoubi: Como a pesquisa interdisciplinar, que entrelaça a comunicação com outros campos, como antropologia, psicologia e estudos ambientais, pode enriquecer nossa concepção e compreensão acerca da cultura de paz? A interconexão entre essas disciplinas poderia revelar novos caminhos para o diálogo e a resolução de conflitos em contextos multiculturais?

Kholoud al-Ajarma: A pesquisa interdisciplinar pode proporcionar uma visão multidimensional do conflito e da paz, revelando os fatores estratificados e interconectados que os influenciam. Sob uma perspectiva antropológica, compreender as narrativas culturais, as tradições, as estruturas sociais, políticas e econômicas dentro das socieda-

A pesquisa interdisciplinar pode proporcionar uma visão multidimensional do conflito e da paz, revelando os fatores estratificados e interconectados que os influenciam.

des oferece *insights* cruciais para as raízes dos conflitos e os caminhos para a construção da paz. As ferramentas etnográficas da antropologia auxiliam a desvendar as normas e valores culturais arraigados que moldam as respostas das comunidades aos conflitos e iniciativas de paz. Quando combinados com outros campos de estudo, esses *insights* podem orientar o desenvolvimento de estratégias de comunicação mais eficazes e culturalmente sensíveis, que respeitam e refletem a diversidade de experiências e perspectivas envolvidas em um processo de paz. A psicologia, por sua vez, investiga os processos psicológicos individuais e coletivos que fundamentam a dinâmica dos conflitos e os esforços de construção da paz. Ela explora o impacto do trauma, identidade, percepção e vieses na escalada e resolução de conflitos. Os estudos ambientais introduzem outra dimensão ao entendimento e construção de uma cultura de paz. A degradação ambiental e a escassez de recursos podem agravar conflitos, tornando imperativa a inclusão de questões ambientais na construção da paz.

Ahmad Alzoubi: De que maneira a colaboração entre especialistas de diversas disciplinas, incluindo comunicadores, antropólogos e estudiosos da área ambiental, pode contribuir tanto para a prática quanto para a teoria da construção de paz? Qual é o potencial dessas colaborações interdisciplinares para desenvolver estratégias de

comunicação mais eficazes que promovam a paz e o entendimento mútuo em diversas sociedades?

Kholoud al-Ajarma: A colaboração pode enriquecer nosso entendimento dos conflitos e ampliar a eficácia dos esforços de paz ao reunir perspectivas e metodologias variadas que abordem as questões complexas e entrelaçadas, desenvolvendo estratégias de comunicação sensíveis às dimensões culturais, ambientais e psicológicas do conflito. Comunicadores oferecem ferramentas e estratégias para uma mensagem e diálogo eficazes, essenciais para superar divisões e facilitar o entendimento entre pessoas de diferentes contextos. Essa abordagem holística pode levar a teorias de mudança mais eficazes na construção da paz, fundamentadas em um entendimento mais profundo que considera as culturas das pessoas, perspectivas sociais, econômicas e religiosas, assim como os direitos humanos, suas interações uns com os outros e com o meio ambiente.

Ahmad Alzoubi: À luz da mudança das dinâmicas globais e do surgimento de novas formas de conflito, como mudou nosso entendimento moderno sobre as origens e a natureza dos conflitos? Somado a isso, quais condições sociais, políticas ou ambientais preexistentes são cada vez mais reconhecidas como antecedentes de conflitos, desafiando nossos paradigmas tradicionais de estudos de paz e conflito?

Kholoud al-Ajarma: Tradicionalmente, os conflitos eram frequentemente compreendidos sob a ótica de disputas territoriais, batalhas ideológicas e lutas pelo poder. No entanto, o cenário contemporâneo de conflito revela um quadro mais complexo, onde atores não estatais, dinâmicas de poder, injustiças sociais e econômicas e questões ambientais, entre outros, desempenham papéis cada vez mais salientes. Esse deslocamento também reconhece mais as tradições locais, a cultura indígena e a descolonização em vez dos paradigmas tradicionais dos estudos de paz e conflito. A globalização levou a uma maior interdependência econômica, mas também a disparidades e deslocamento social. A rápida disseminação de informações e ideias através das fronteiras também mudou a natureza dos conflitos ideológicos, tornando-os mais difusos e invasivos. Condições sociais, como desigualdade, marginalização e queixas históricas, são cada vez mais reconhecidas como antecedentes de conflitos e a voz dos grupos marginalizados é reconhecida em maior medida, embora ainda exista um grande abismo entre o Norte e o Sul globais. Condições políticas, particularmente autoritarismo, exclusão política e corrupção, também são cada vez mais compreendidas como catalisadores de conflitos. A Primavera Árabe, por exemplo, mostrou como a repressão política e a corrupção podem levar a insurreições e levantes. Portanto, há uma maior necessidade de governança, transparência e inclusão política nos processos de construção da paz.

Ahmad Alzoubi: Considerando seus atuais interesses de pesquisa no campo da sustentabilidade ambiental no mundo muçulmano, particularmente em relação à ges-

tão de recursos hídricos, como você vê a conexão de preocupações ambientais com os estudos da paz? E que papel a comunicação desempenha na mediação desses desafios e no avanço de uma cultura de paz nessa perspectiva?

Kholoud al-Ajarma: Minha pesquisa sobre sustentabilidade ambiental, com foco na gestão de recursos hídricos, destaca a importância do conhecimento local, bem como das perspectivas sociais, culturais e religiosas na gestão da água. Alguns desses aspectos são frequentemente ignorados nas práticas tradicionais de gestão hídrica, que muitas vezes são lideradas por formuladores de políticas, financiadores e políticos com pouca consulta ou consideração pelas necessidades e habilidades das comunidades locais. Interesse-me especificamente pelo papel que as mulheres desempenham na gestão da água, o qual é frequentemente ignorado, e no conhecimento que as pessoas mais velhas compartilham sobre ela. A água é um recurso vital e muitas vezes escasso, portanto, as pessoas têm de colaborar para garantir sua disponibilidade para todos ou disputá-la, mas é importante reconhecer o direito das pessoas de acessar os recursos hídricos. Na Palestina, por exemplo, as práticas coloniais dos assentamentos israelenses significam que muitas comunidades palestinas não têm acesso a recursos hídricos suficientes. Por isso, é importante conscientizar sobre o elo crítico entre a sustentabilidade ambiental e a paz, especialmente entre os jovens. A comunicação é a espinha dorsal do diálogo e essencial na partilha de conhecimento. Além disso, a educação sobre a sustentabilidade ambiental e sua conexão com a paz pode incentivar as comunidades a adotar práticas que

Os peregrinos, independentemente de seu status socioeconômico, etnia ou nacionalidade, usam o mesmo traje e realizam os mesmos rituais, refletindo o princípio islâmico da igualdade perante Deus.

protejam e conservem os recursos hídricos, reduzindo potenciais conflitos. Estratégias de comunicação que aproveitam o conhecimento local, símbolos culturais e mídia podem aumentar a eficácia desses esforços educacionais.

Ahmad Alzoubi: Seu trabalho sobre a imersão sociocultural da Hajj, peregrinação muçulmana, na sociedade marroquina oferece uma lente muito precisa sobre práticas culturais e construção de paz. Poderia elaborar como esses *insights* podem contribuir para discussões mais amplas sobre construção de paz e resolução de conflitos?

Kholoud al-Ajarma: A peregrinação pode ser um meio de construção da paz ou de conflito, dependendo dos aspectos que se está examinando. Por exemplo, o Hajj encarna um poderoso senso de unidade e igualdade entre os muçulmanos. Os peregrinos, independentemente de seu *status* socioeconômico, etnia ou nacionalidade, usam o mesmo traje e realizam os mesmos rituais, refletindo o princípio islâmico da igualdade perante Deus. Essa experiência promove um senso de solidariedade e respeito mútuo entre os peregrinos, que pode transcender para a vida cotidiana, promovendo coesão social e reduzindo tensões societárias. Em minha pesquisa, muitos peregrinos contaram-me como sua experiência no Hajj os conscientizou das diferenças que existem entre as sociedades muçulmanas e como aprenderam sobre outras culturas,

compartilharam alimentos de diferentes países e engajaram-se em conversas com muçulmanos do mundo todo. Eles refletiram sobre a importância das experiências compartilhadas e identidades comuns na superação de divisões e no fomento de um senso de humanidade comum. A peregrinação também facilita a troca de ideias e culturas entre muçulmanos de origens diversas. Essa interação pode levar a uma maior tolerância e compreensão, à medida que os peregrinos são expostos a diferentes interpretações do Islã e modos de vida. Tais trocas são fundamentais para a construção da paz, pois desafiam estereótipos, reduzem preconceitos e incentivam o diálogo. Além disso, o Hajj serve como um momento de reflexão e transformação pessoal para os muçulmanos, oferecendo percepções de como a mudança individual pode contribuir para a paz na sociedade. Os peregrinos frequentemente retornam com um renovado senso de propósito e comprometimento com a conduta ética e o serviço comunitário, o que pode ter um efeito cascata, inspirando outros a se engajarem em ações que promovam a paz e a reconciliação. A organização e a gestão do Hajj também têm aspectos importantes de cooperação, incluindo o gerenciamento da logística, coordenação e colaboração entre vários interessados, incluindo governos, instituições religiosas e organizações da sociedade civil. Contudo, o controle saudita sobre o Hajj pode ser

visto como potencial causa de conflito, pois outros governos podem querer contribuir para esse processo. Mas, se estamos discutindo a importância do Hajj em um nível individual e social, há certamente muito a aprender com a peregrinação como uma experiência que destaca a importância da igualdade, identidade compartilhada, troca cultural, transformação pessoal e colaboração, que são fundamentos essenciais de uma sociedade pacífica.

Ahmad Alzoubi: A representação das comunidades muçulmanas na mídia impacta significativamente o entendimento intercultural e a promoção da paz. Com base em suas experiências e pesquisas, que recomendações você faria para os meios de comunicação fomentarem uma narrativa mais inclusiva e promotora da paz?

Kholoud al-Ajarma: As narrativas midiáticas podem reforçar estereótipos e alimentar preconceitos ou promover um entendimento mais matizado e empático das comunidades muçulmanas. Infelizmente, o primeiro é frequentemente verdadeiro, especialmente nos meios de comunicação ocidentais. Estes devem se esforçar para incluir vozes diretamente das comunidades muçulmanas em suas reportagens, ao invés de apenas falar com os chamados ‘especialistas’, mas envolver pessoas reais e humanizar suas histórias. Diversificar as fontes garante que uma gama mais ampla de perspectivas seja ouvida, ajudando a contrariar representações monolíticas dos muçulmanos. Histórias que destacam temas universais – como família, aspirações e desafios – também podem ajudar o público a se relacionar e se solidarizar com indivíduos de diferentes origens, em vez de se concentrar apenas em certas narrativas re-

lacionadas aos muçulmanos, como ligações com terrorismo, radicalização ou migração “ilegal”. Muitos problemas envolvendo comunidades muçulmanas são complexos e profundamente enraizados em contextos históricos, sociopolíticos e econômicos. Os meios de comunicação frequentemente ignoram esses contextos e apresentam as questões de forma isolada ou simplificam demais as dinâmicas complexas. A mídia também deve destacar histórias positivas de cooperação, resiliência e construção da paz dentro das comunidades muçulmanas e entre elas e outras comunidades. Esse equilíbrio pode ajudar a dismantelar estereótipos e mostrar a diversidade e vitalidade das sociedades muçulmanas. A mídia deve estar ciente e desafiar ativamente estereótipos e vieses em suas reportagens. Os meios de comunicação também devem revisar sua cobertura das comunidades muçulmanas e considerar o *feedback* dessas próprias comunidades. Engajar-se em um diálogo contínuo com o público muçulmano pode revelar lacunas na reportagem e destacar áreas para melhoria.

Ahmad Alzoubi: Com base no reconhecimento de que a representação das comunidades muçulmanas na mídia afeta grandemente o entendimento intercultural e a promoção da paz, como a pesquisa pode informar e guiar as práticas midiáticas para reverter estereótipos e narrativas negativas, fomentando assim uma paisagem midiática mais inclusiva e que promova a paz?

Kholoud al-Ajarma: A pesquisa pode fornecer evidências empíricas sobre o impacto negativo dos estereótipos, não apenas nas comunidades, mas também em suas relações com outros. Estudos têm mostrado como as representações midiáticas podem

Estudos têm mostrado como as representações midiáticas podem influenciar a opinião pública, a formulação de políticas e as relações intercomunitárias.

influenciar a opinião pública, a formulação de políticas e as relações intercomunitárias. Ao analisar o conteúdo da mídia e seus impactos, a pesquisa pode identificar estereótipos e deturpações na cobertura da mídia. A pesquisa também inclui estratégias para o engajamento com as comunidades, a compreensão das nuances culturais e a apresentação de histórias que refletem a complexidade e diversidade de suas experiências. Ao disseminar essas descobertas, a pesquisa pode orientar os profissionais da mídia na adoção de métodos de reportagem mais responsáveis e éticos. Projetos de pesquisa colaborativa entre organizações de mídia e instituições acadêmicas podem levar ao desenvolvimento de abordagens inovadoras de reportagem que são informadas por insights acadêmicos e fundamentadas na ética jornalística.

Ahmad Alzoubi: Na era da comunicação digital, as plataformas de mídias sociais tornaram-se fundamentais na formação de narrativas e percepções. Como essas plataformas podem ser utilizadas para promover a paz e o entendimento dentro do mundo muçulmano globalizado, e quais são os desafios potenciais para alcançar esse objetivo?

Kholoud al-Ajarma: As mídias sociais possibilitam a mobilização de base ao proporcionar um espaço para vozes marginalizadas e facilitar a formação de redes globais de solidariedade. Campanhas pela paz, justiça e entendimento intercultural podem

ganhar ímpeto rapidamente, alcançando uma audiência global e galvanizando apoio entre comunidades diversas. Essas plataformas permitem a criação e disseminação de contranarrativas às representações da mídia convencional, que frequentemente marginalizam ou deturpam comunidades. Ao destacar a rica diversidade, o patrimônio cultural e a vida cotidiana, as mídias sociais podem ajudar a dismantlar estereótipos e fomentar uma compreensão mais matizada do mundo muçulmano. Um desafio é a tendência das mídias sociais de criar câmaras de eco, onde os usuários são expostos apenas a informações que reforçam suas visões existentes. A disseminação de desinformação e discurso de ódio nas plataformas de mídia social é outra questão a ser considerada. Portanto, é importante incentivar o diálogo inclusivo por meio de campanhas nas mídias sociais que reúnam vozes diversas, tanto de dentro quanto de fora do mundo muçulmano. Destacar semelhanças, facilitar a troca cultural e promover a empatia podem ser centrais para essas iniciativas.

Ahmad Alzoubi: Como acadêmica com sólida formação em estudos interdisciplinares que nos ajudam a entender as conexões entre paz e comunicação, como você observa a integração de habilidades de comunicação e estudos da paz nos sistemas de educação, particularmente para servir aos objetivos de construção da paz?

Kholoud al-Ajarma: É importante integrar habilidades de comunicação e estudos da paz em várias disciplinas, além das tradicionais. Por exemplo, incorporar módulos de educação para a paz não apenas para aqueles que estudam relações internacionais, estudos da paz ou direitos humanos, mas também dentro de cursos de línguas, literatura e comunicação para fomentar o pensamento crítico e o diálogo entre as disciplinas. Isso deve começar com crianças e jovens e se estender aos cursos universitários. Também é importante oferecer treinamento prático em resolução de conflitos e habilidades de comunicação. Isso pode incluir programas conduzidos por centros comunitários e escolas, envolvendo jovens em iniciativas comunitárias e estudos de caso da vida real para fornecer aos estudantes experiência prática na gestão de conflitos. Os alunos também devem ser equipados com habilidades para facilitar diálogos construtivos. Isso envolve ensinar a escuta ativa, empatia e a habilidade de navegar conversas difíceis. É igualmente importante envolver-se com as comunidades locais e fomentar a colaboração entre instituições educacionais, organizações comunitárias e mídia local para criar iniciativas conjuntas que abordem questões prementes e contribuam para os esforços de construção da paz.

Ahmad Alzoubi: Como a antropologia, com sua perspectiva única sobre práticas culturais e estruturas sociais, pode contribuir para estratégias de comunicação que reduzam efetivamente a polarização entre as sociedades Ocidental e Oriental, e quais percepções antropológicas específicas você acredita serem cruciais para promover um entendimento mútuo mais profundo nesse contexto?

Kholoud al-Ajarma: A antropologia incentiva a análise e o entendimento das pessoas e comunidades, suas interações, assim como a dinâmica de poder e questiona as estruturas históricas e contemporâneas que perpetuam desigualdades. Ao decolonizar as perspectivas, podemos desafiar as narrativas eurocêntricas que têm contribuído para a polarização entre as sociedades Ocidental e Oriental. Ao reconhecer a interconectividade de fatores como raça, classe, gênero e legados pós-coloniais, a antropologia pode contribuir para estratégias de comunicação que abordem a natureza multifacetada da polarização. A antropologia também enfatiza a compreensão das práticas culturais em seus contextos específicos. Isso envolve ir além dos estereótipos e reconhecer a diversidade dentro das sociedades Ocidentais e Orientais. Os comunicadores podem empregar esse entendimento para contrariar narrativas simplistas e fomentar a empatia. Os antropólogos também devem ser reflexivos, reconhecendo seus próprios vieses e posições. Essa autoconsciência é crucial para os comunicadores que buscam se engajar com públicos de diferentes contextos culturais, incentivando a humildade e a abertura para perspectivas diversas. Devemos também considerar os legados históricos do colonialismo, que deixaram impactos duradouros nas sociedades mundiais. Ao entender esses contextos históricos, as estratégias de comunicação podem abordar as causas raízes da polarização e trabalhar para dismantelar preconceitos arraigados. A antropologia frequentemente emprega métodos de pesquisa participativa, envolvendo as comunidades no processo de pesquisa. Da mesma forma, as estratégias de comunicação podem se beneficiar de

A antropologia também enfatiza a compreensão das práticas culturais em seus contextos específicos. Isso envolve ir além dos estereótipos e reconhecer a diversidade dentro das sociedades Ocidentais e Orientais.

abordagens participativas, garantindo que vozes diversas sejam ouvidas. Estratégias de comunicação podem enfatizar valores compartilhados e objetivos comuns, promovendo um senso de interconexão que transcende divisões geopolíticas.

Ahmad Alzoubi: Como a academia e a pesquisa interdisciplinar no campo dos estudos de paz podem desempenhar um papel na restauração da confiança nas instituições internacionais e, conseqüentemente, na reafirmação da viabilidade da paz como uma realidade alcançável no panorama global atual?

Kholoud al-Ajarma: Não é fácil responder a tal questão, pois a confiança é um conceito relativo, relacionado às próprias experiências das pessoas com instituições internacionais, que muitas vezes ignoram as vozes locais ou beneficiam certas pessoas em detrimento de outras. Portanto, penso que é primeiro importante avaliar essas instituições e seu trabalho para descobrir questões sistêmicas, dinâmicas de poder e áreas para melhoria dentro dessas instituições. Quadros éticos também são importantes aqui. Ao examinar criticamente as dimensões éticas dos processos de tomada de decisão, a academia pode responsabilizar as instituições e propor reformas que aumentem a transparência e a justiça. É importante garantir a inclusão de pontos

de vista de comunidades marginalizadas ou sub-representadas e refletir as necessidades e aspirações de uma gama mais ampla de partes interessadas. Estudos de paz podem contribuir com abordagens inovadoras para a resolução de conflitos e diplomacia. Por meio da pesquisa interdisciplinar, acadêmicos podem explorar novas metodologias, extrair de estudos de caso históricos e desenvolver estratégias que abordem as causas raízes dos conflitos, fomentando a paz sustentável. A academia pode envolver o público por meio de programas educacionais, oficinas e iniciativas de extensão. Ao disseminar conhecimento sobre estudos de paz e relações internacionais, acadêmicos podem contribuir para um discurso público informado, fomentando um maior entendimento das complexidades envolvidas nas relações internacionais. Também é importante construir colaborações globais, reunindo acadêmicos, profissionais e formuladores de políticas de diversos *backgrounds*. Essas redes podem facilitar a troca de ideias, melhores práticas e estratégias para promover a paz, reforçando a interconexão da comunidade global e influenciando o desenvolvimento de políticas internacionais que priorizem a paz e a justiça.

Ahmad Alzoubi: Uma cultura efetiva de paz poderia ter prevenido os eventos de 7 de Outubro e seus desdobramentos?

Kholoud al-Ajarma: A questão de se uma cultura efetiva de paz poderia ter prevenido os eventos de 7 de Outubro é complexa e requer uma consideração cuidadosa dos múltiplos fatores que levaram a esses eventos. Devemos levar em consideração as dinâmicas sociopolíticas complexas e as queixas de longa data dos palestinos no contexto do colonialismo de assentamento. Isso inclui as raízes do conflito israelo-palestino, incluindo o deslocamento dos palestinos, a negação de seus direitos básicos pela ocupação israelense e a contínua colonização de suas terras. Décadas de despossessão, bloqueio total no caso de Gaza, restrições de movimento, o crescimento das populações de refugiados e a expansão contínua dos assentamentos, e a lista segue. Todos esses fatores desempenharam um papel significativo na formação do ambiente que eventualmente levou aos eventos de 7 de Outubro. Tentativas anteriores de processos de paz não abordaram completamente as questões centrais, contribuindo para um sentimento de frustração e desilusão entre a população palestina. Quando as pessoas veem por si mesmas que os resultados do chamado processo de paz

é mais injustiça, a paz para elas se tornaria uma palavra vazia. A ausência de progresso tangível no âmbito político, aliada à percepção de injustiça contínua, contribui para um sentimento de desesperança entre os palestinos. O que traz esperança para muitas dessas pessoas é a aspiração por justiça e mudanças políticas significativas que abordem as causas subjacentes do problema. Uma cultura de paz exigiria uma liderança forte e unificada, que abordasse as atitudes sociais e exigisse soluções políticas e econômicas. A eficácia da diplomacia internacional, ou a falta dela, em abordar as causas raízes do conflito e o apoio contínuo do estado israelense em armas nunca levaria à paz. Em árabe, existem duas palavras que compartilham a mesma raiz: *salam*, que significa paz, e *istislam*, que significa rendição; o que muitas vezes se pede aos palestinos é o último, o que não garante os direitos das pessoas, igualdade ou justiça. O estabelecimento de mecanismos de justiça, seja por meio de processos legais, sanções ou comissões de direitos humanos, pode ajudar a tratar das queixas e fornecer um meio legítimo para a resolução de conflitos.

Data do recebimento: 30/10/2023

Data do aceite: 15/02/2024

Dados do autor:

Kholoud al-Ajarma

Professora do programa Globalised Muslim World e vice-diretora do HRH Prince Alwaleed Bin Talal Centre for the Study of Islam in the Contemporary World, da Universidade de Edimburgo. Kholoud tem doutorado em Antropologia e Estudo Comparativo da Religião pela Universidade de Groningen (Holanda), com tese sobre a imersão sociocultural da peregrinação muçulmana (Hajj) na vida cotidiana marroquina. Durante seus estudos de doutorado, trabalhou como professora na Universidade de Groningen e ministrou vários cursos, incluindo 'Antropologia das Sociedades Muçulmanas', 'Islã: História, Fontes e Práticas' e 'Minorias na Europa Contemporânea'. Sua pesquisa atual concentra-se na gestão de recursos hídricos e preocupações ambientais contemporâneas no mundo muçulmano. Kholoud tem dois mestrados, um em Estudos de Paz e Resolução de Conflitos, pela Universidade de Coventry (Reino Unido), e outro em Antropologia e Desenvolvimento, pela Universidade de Bergen (Noruega). Além de sua experiência acadêmica em antropologia e religião, Kholoud trabalhou nas áreas de estudos sobre refugiados, gênero, desenvolvimento juvenil, migração, direitos humanos

e justiça ambiental em vários países da região do Mediterrâneo, incluindo Palestina, Jordânia, Egito e Marrocos. Ela foi bolsista-visitante da Chevening no Oxford Centre for Islamic Studies (OCIS) e bolsista na área de paz do programa de bolsas da coorte MENA da United Nations Alliance of Civilizations (UNAOC). Kholoud também é fotógrafa e cineasta premiada, com vasta experiência no desenvolvimento e liderança de programas e projetos em comunidades de refugiados, incluindo plataformas inovadoras para pesquisa de direitos humanos e produção de mídia entre jovens refugiados.

Cilene Victor

<http://lattes.cnpq.br/1124699971174252>

Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo, onde é líder do grupo de pesquisa Jornalismo Humanitário e Media Interventions, professora da FGV LAW. Tem pós-doutorado em Planejamento e Gestão do Território pela Universidade Federal do ABC (UFABC), doutorado em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo, mestrado em Comunicação Científica, especialização em Comunicação Aplicada à Saúde, ambos pela Universidade Metodista de São Paulo. Foi representante na América Latina do International Center for Developing Peace Culture and Rationality (2020-2021), sediado em Qom, Irã. Como jornalista e pesquisadora, tem investigado a dimensão social das mudanças climáticas, com ênfase nos deslocamentos internos por desastres, e o ciclo de vida das tragédias humanitárias sob as lentes da comunicação de riscos e do jornalismo humanitário e de paz.

Ahmad Alzoubi

<http://lattes.cnpq.br/9934289064668116>

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, da Universidade Metodista de São Paulo, onde é pesquisador do grupo de pesquisa Jornalismo Humanitário e Media Interventions (HumanizaCom). Jornalista com mais de 10 anos de experiência, atuando como escritor e editor, Alzoubi ingressou no grupo Middle East Monitor (MEMO) em 2017 como pesquisador com foco nas relações entre Brasil e Palestina. Especializado em investigações, também foi produtor e editor de conteúdo de diversos documentários sobre as comunidades árabes na América Latina, experiência que inclui entrevistas com presidentes e outras autoridades, incluindo o atual presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, e o ex-presidente Michel Temer. Colaborou em artigos com outros autores e pesquisadores, supervisionou e avaliou artigos e dissertações locais e regionais. Em 2021, recebeu o prêmio Ricardo Boechat pelo seu trabalho sobre as relações Brasil-Palestina-Israel.